

Tu Frankenstein II PDF

VARIOS AUTORES



Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Sobre o livro

Em um verão memorável de 1816, na Suíça, o renomado Lord Byron instigou seus ilustres convidados — entre eles, Percy Shelley, Mary Shelley, John Polidori e Claire Clermont — a se aventurarem no mundo do terror contando narrativas sombrias. Foi nesse cenário que nasceu o icônico monstro de Frankenstein, fruto da mente genial de Mary Shelley. Inspirada por essa atmosfera de criatividade e escuridão, a proposta de Tu, Frankenstein surgiu na edição de 2013 da Feira do Livro. Escritores de diversas partes do mundo abraçaram o desafio e passaram uma noite imersa na Biblioteca Pública do Estado do RS, sem sair até o amanhecer. O resultado dessa experiência fascinante você encontra nas páginas que se seguem.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Por que usar o aplicativo Bookey é melhor do que ler PDF?



Teste gratuito com Bookey



Ad



Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

Liderança & Colaboração

Gerenciamento de Tempo

Relacionamento & Comunicação

Estratégia de Negócios

Criatividade

Memórias

Conheça a Si Mesmo

Psicologia Positiva

Empreendedorismo

História Mundial

Comunicação entre Pais e Filhos

Autocuidado

Mindfulness

Visões dos melhores livros do mundo

Desenvolvimento

Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5 da Manhã



Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas



Como Não



Teste gratuito com Bookey





Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros



Conteúdo de 30min

Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.



Clipes de Ideias de 3min

Impulsione seu progresso.



Questionário

Verifique se você dominou o que acabou de aprender.



E mais

Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey





As melhores ideias do mundo desbloqueiam seu potencial

Essai gratuit avec Bookey



Digitalizar para baixar



Tu Frankenstein II Resumo

Escrito por IdeaClips

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Quem deve ler este livro **Tu Frankenstein II**

"TU FRANKENSTEIN II", uma coletânea de contos e ensaios inspirados na clássica obra de Mary Shelley, é um livro essencial para amantes da literatura de terror e ficção científica, bem como para os fãs de adaptações e reinterpretações modernas de temas clássicos. Estudantes e acadêmicos de literatura encontrarão nele uma rica fonte de debates sobre a ética, a criação e as consequências do progresso tecnológico, enquanto leitores em geral que apreciam narrativas que exploram a condição humana e suas complexidades poderão se deliciar com a diversidade de estilos e perspectivas oferecidas pelos vários autores. Além disso, todos aqueles que adoram se imergir em mundos sombrios e provocativos, onde o monstro é tanto uma figura externa quanto uma representação dos conflitos internos do ser humano, encontrarão em "TU FRANKENSTEIN II" uma experiência literária enriquecedora e instigante.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Principais insights de Tu Frankenstein II em formato de tabela

Título	TU FRANKENSTEIN II
Autores	Vários Autores
Gênero	Ficção / Terror / Fantasia
Sinopse	Continuando a história do clássico 'Frankenstein', esta antologia reúne contos escritos por diferentes autores que exploram diferentes interpretações do mito de Frankenstein. Cada autor traz sua própria visão sobre temas como a criação, a moralidade, a monstrosidade e a busca por identidade. Os contos variam em estilo e abordagem, refletindo a influência duradoura do personagem de Victor Frankenstein e sua criatura.
Temas Principais	Criatividade e Criação, Moralidade, Monstruosidade, Identidade, Consequências da Ciência
Estilo	Diversificado, com contribuições que variam entre o horror gótico, o ficcional contemporâneo, e reflexões filosóficas.
Público-Alvo	Fãs de literatura de terror, admiradores do clássico 'Frankenstein', e leitores interessados em novas interpretações do mito.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Tu Frankenstein II Lista de capítulos resumidos

1. Capítulo 1: A Reinterpretação do Mito de Frankenstein na Literatura Contemporânea
2. Capítulo 2: Diálogos Imaginários: O Impacto de Frankenstein na Cultura Pop
3. Capítulo 3: Frankenstein como Metáfora das Questões Éticas na Ciência Moderna
4. Capítulo 4: O Monstro e Suas Múltiplas Faces na Diversidade das Narrativas
5. Capítulo 5: A Relevância de Frankenstein em Temas de Identidade e Exclusão Social
6. Capítulo 6: Conclusões sobre o Legado Duradouro de Frankenstein na Sociedade Atual

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

1. Capítulo 1: A Reinterpretação do Mito de Frankenstein na Literatura Contemporânea

O mito de Frankenstein, originado na obra seminal de Mary Shelley, tem sido objeto de revisitação e reinterpretação ao longo dos séculos, especialmente na literatura contemporânea. Essa reinterpretação não se resume a uma mera repetição da história, mas explora temas universais que ressoam com a sociedade atual, refletindo sobre as complexidades da criação, da identidade, e do papel do inventor frente a suas criações.

Um dos aspectos mais fascinantes das novas obras que reimaginam o mito de Frankenstein é como elas abordam a noção de criação e destruição. Em muitas narrativas contemporâneas, o Criador não é visto apenas como um Deus em miniatura, mas como um ser falho, com dúvidas e inseguranças. Autores como Jeanette Winterson e Alison Bechdel, por exemplo, utilizam elementos do mito frankensteiniano para explorar questões de gênero e identidade sexual. As histórias que surgem a partir dessa base não apenas reavaliam o relacionamento entre criador e criatura, mas também questionam as normas sociais que cercam as identidades contemporâneas.

Além disso, a ciência moderna e seus avanços são outro aspecto que faz parte indissociável dessa reinterpretação. Obras como "Frankenstein no Século XXI" de vários autores discutem as implicações éticas e sociais das novas tecnologias, como a genética, inteligência artificial e biotecnologia. O



medo do desconhecido — uma constante temática na obra de Shelley — persiste e serve de pano de fundo para narrativas que ponderam sobre o que significa ser humano na era das máquinas e das manipulações biológicas. Esses textos ecoam a sensação de temor e reverência que Shelley estabeleceu, mas também ampliam o debate para incluir as políticas de poder e controle sobre essas tecnologias.

Outro elemento que caracteriza a reinterpretação do mito é a variação na dimensão do monstro. Na literatura contemporânea, o monstro não é apenas um ser físico; ele frequentemente simboliza questões interiores de conflito, dor e marginalização. Muitos autores contemporâneos escolhem apresentar o monstro, muitas vezes descrito como uma figura trágica, em um contexto que destaca sua humanidade e vulnerabilidade. Este novo olhar permite que os leitores reflitam sobre os temas de aceitação, pertença e a luta contra a exclusão, evocando uma empatia que foi raramente explorada nas interpretações tradicionais.

Assim, a reinterpretação do mito de Frankenstein na literatura contemporânea não é apenas uma forma de homenagear uma obra clássica, mas um exercício crítico e criativo que interroga a condição humana em tempos de mudanças rápidas e desafiadoras. Esta nova narrativa não se limita a revisitar antigos medos e questões, mas enriquece o legado de Shelley, provando que o mito frankensteiniano continua a ser relevante,



adaptável e profundamente refletivo das ansiedades e esperanças modernas. O capítulo seguinte, "Diálogos Imaginários: O Impacto de Frankenstein na Cultura Pop", aprofundará como essa obra influenciou não apenas a literatura, mas a cultura de massa como um todo.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

2. Capítulo 2: Diálogos Imaginários: O Impacto de Frankenstein na Cultura Pop

O impacto de "Frankenstein" de Mary Shelley na cultura pop é inegável e multifacetado. Desde seu lançamento em 1818, a narrativa se transformou além de um romance gótico para se tornar uma parte intrínseca do tecido cultural, influenciando uma vasta gama de mídias, como cinema, televisão, literatura, música e até mesmo jogos eletrônicos. Esse capítulo se propõe a explorar o fenômeno dos diálogos imaginários que surgem a partir da figura de Frankenstein, analisando como a história original foi reinterpretada e adaptada em diversas formas de expressão artística.

Os primeiros diálogos com a cultura pop se manifestaram através de adaptações cinematográficas, começando com a famosa versão de 1931 estrelada por Boris Karloff. Este filme não apenas solidificou a imagem da criatura como um monstro trágico, mas também introduziu uma série de estereótipos que perduraram ao longo do tempo, influenciando desde comédias como "A Família Addams" até animações como "Hotel Transylvania". Karloff, com sua máscara icônica e comportamento desatento, tornou-se a representação definitiva do monstro, obscurecendo as complexidades do personagem original de Shelley.

À medida que o tempo avançava, diferentes adaptações começaram a abordar temas mais profundos. Nos anos 90, a obra de Shelley foi revisitada



por diretores que buscaram explorar questões como a responsabilidade do criador e a busca por aceitação. Filmes como "Frankenstein" (1994), dirigido por Kenneth Branagh, tentaram retornar às raízes de Shelley, permitindo que o público visse o lado humano do monstro e as consequências da ambição desmedida do Dr. Victor Frankenstein.

Além do cinema, a literatura contemporânea também se debruçou sobre a obra. Autores como Anne Rice e outros no gênero de horror gótico reimaginaram a narrativa, oferecendo novas perspectivas e expandindo o simbolismo do monstro. Histórias em quadrinhos e graphic novels trouxeram o monstro para um novo público, muitas vezes abordando problemas sociais contemporâneos, como a alienação e a busca por identidade, questões que ressoam com a história de Frankenstein.

A presença de Frankenstein na música também é digna de nota. Artistas de diversas tradições musicais incorporaram elementos da história em suas letras, como é o caso da banda de rock progressivo, "The Alan Parsons Project", e do metal gótico, que frequentemente alude ao dualismo entre criador e criatura, encapsulando a luta humana com a própria natureza e a moralidade de suas ações.

Por último, os jogos eletrônicos trouxeram uma nova dimensão ao legado de Frankenstein, permitindo interatividade e exploração dos temas de criação e



destruição. Jogos como "Castlevania" e "Bioshock" incorporam essas histórias de monstro e criador, permitindo que os jogadores se coloquem no lugar desses personagens complexos. Os jogadores enfrentam dilemas morais que ecoam as preocupações de Shelley sobre a natureza humana e seu desejo de brincar com a criação.

Em suma, o impacto de "Frankenstein" na cultura pop transcende meramente adaptações de sua narrativa original. Os diálogos imaginários gerados pela interação de diferentes mídias oferecem uma rica tapeçaria de interpretações que refletem nossos próprios medos e esperanças em relação à ciência, à criação e à identidade. A história de Frankenstein continua a ser um veículo potente para a exploração de questões éticas e sociais que nos confrontam na sociedade contemporânea, evidenciando a duradoura relevância da obra de Mary Shelley.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

3. Capítulo 3: Frankenstein como Metáfora das Questões Éticas na Ciência Moderna

O mito de Frankenstein, nas suas várias reinterpretações, ressoa profundamente com as questões éticas que permeiam a ciência moderna. A figura do cientista ambicioso, Victor Frankenstein, que busca desafiar as fronteiras da vida e da morte através da criação de uma criatura a partir de partes do corpo humano, serve como um poderoso símbolo dos dilemas enfrentados na pesquisa científica contemporânea, incluindo a biotecnologia, a engenharia genética e a inteligência artificial.

Nesse contexto, a história de Frankenstein ilustra a tensão entre avanço científico e responsabilidade moral. A busca desenfreada por conhecimento muitas vezes ignora as consequências éticas que podem advir das inovações tecnológicas. Assim como Victor Frankenstein subestima o impacto de sua criação, os cientistas modernos podem se encontrar em situações semelhantes, onde a pressa em publicar ou a pressão para inovar podem levar a decisões precipitadas que afetam não apenas as suas vidas, mas também a sociedade como um todo.

Além disso, o dilema de Victor em relação à sua criação levanta perguntas pertinentes sobre a natureza do que significa ser humano. A criatura de Frankenstein, que sofre pura exclusão e rejeição, convida a uma reflexão sobre as implicações da manipulação genética e a possibilidade de criar



"novas formas de vida". Com o avanço das tecnologias que permitem a edição genética, como o CRISPR, surgem questionamentos sobre os limites éticos da modificação do organismo humano. Até onde podemos e devemos ir na manipulação das estruturas que compõem a vida?

A história de Frankenstein também exige uma consideração das consequências não intencionais de práticas científicas. A criatura, uma síntese de partes humanas, reflete a fragilidade da condição humana e a responsabilidade que vem com a capacidade de criar. Esse conceito se traduz em fenômenos modernos, como a inteligência artificial, onde algoritmos e máquinas são desenvolvidos sem a devida reflexão sobre os seus impactos futuros. Como Frankenstein se deparou com a culpa e o arrependimento por suas ações, a sociedade atual deve se perguntar sobre os perigos da desumanização que pode derivar da dependência excessiva da tecnologia.

Por fim, o mito de Frankenstein actua como um alerta sobre a necessidade de um diálogo contínuo e crítico entre a ciência e a ética. O papel do cientista não é apenas o de um inovador, mas também o de um guardião ético que deve considerar as implicações de suas descobertas sobre a humanidade e o meio ambiente. Esse capítulo se propõe, portanto, a explorar como essa poderosa metáfora continua relevante nas discussões sobre os desafios éticos da ciência contemporânea, promovendo uma reflexão profunda que pode iluminar o caminho à frente, enquanto a humanidade navega em um mundo



cada vez mais tecnológico.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

4. Capítulo 4: O Monstro e Suas Múltiplas Faces na Diversidade das Narrativas

O retorno do monstro mais emblemático da literatura, o ser criado por Victor Frankenstein, ressoa através de diversas narrativas contemporâneas, revelando as múltiplas facetas de sua existência. A figura do monstro se tornou um espelho que reflete as inquietações humanas, funcionando como um símbolo versátil que atravessa gêneros e linguagens artísticas, do cinema à literatura, adaptando-se às mudanças sociais e culturais de cada época.

Na tradição gótica, o monstro de Frankenstein é frequentemente representado como um ser grotesco, uma visão distorcida da condição humana. No entanto, ao longo dos anos, essa percepção do monstro evoluiu. Narrativas mais recentes oferecem uma visão de empatia e complexidade, levando o leitor a questionar quem realmente é o vilão da história. Livros e filmes contemporâneos começaram a explorar a ideia de que o verdadeiro monstro não reside na aparência física, mas nas ações e nas escolhas morais dos indivíduos que o cercam. O monstro é retratado como um ser solitário, traído pela sociedade e pelo seu criador, refletindo questões de alienação e o desejo de aceitação.

Além disso, diversos autores têm abordado o monstro como uma metáfora da diversidade. Em algumas narrativas, ele é um símbolo da luta contra a opressão e a exclusão social, representando indivíduos que, por serem



diferentes, são marginalizados. Esta reinterpretação abre espaço para discussões sobre identidade, aceitação e os desafios enfrentados por aqueles que se afastam das normas sociais predominantes. Assim, a figura do monstro ultrapassa a simples definição de um ser aterrorizante e se torna um embaixador dos conflitos e das lutas humanas, questionando o que significa ser normal ou anômalo nesta sociedade.

As adaptações modernas do mito de Frankenstein, como nos filmes de gênero de terror e nas séries de ficção, destacam a inquietude que a criação do novo provoca. O monstro é visto não apenas como uma criatura, mas como uma consequência das experiências e escolhas de seu criador; ele encarna o perigo da ciência que avança sem ética, sem considerar as repercussões emocionais e sociais de seus atos. Em muitos desses relatos, há uma crítica velada às consequências da ambição desmedida da humanidade.

Ainda assim, o papel do monstro continua a ser multifacetado. Em histórias onde ele busca redenção ou entendimento, vemos uma expansão da narrativa em que a dor e a tristeza do monstro refletem as complexidades da condição humana. Ele é uma representação das sombras e luzes que coexistem no espírito humano, encapsulando o dilema moral entre a aceitação e o preconceito que cada indivíduo enfrenta ao longo da vida.

Portanto, a análise do monstro nas diversas narrativas contemporâneas não



apenas desafia a antiga compreensão do ser grotesco, mas também oferece uma nova visão poderosa sobre a fragilidade da identidade, a busca por pertencimento e a luta contra a discriminação. As múltiplas faces do monstro de Frankenstein servem como um convite à reflexão sobre as complexidades da natureza humana, sutilmente revelando que o verdadeiro terror muitas vezes reside em nossa própria incapacidade de ver o outro como uma extensão de nós mesmos.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

5. Capítulo 5: A Relevância de Frankenstein em Temas de Identidade e Exclusão Social

A obra "Frankenstein", escrita por Mary Shelley, transcendeu o tempo e se tornou um poderoso símbolo da luta por identidade e a cruel realidade da exclusão social. Nesse capítulo, exploraremos como esses temas se manifestam tanto na narrativa original quanto nas suas diversas releituras, refletindo a condição humana e a necessidade de pertencimento.

O monstro criado por Victor Frankenstein é um exemplo emblemático de exclusão. Desde sua "nascimento", ele é imediatamente rejeitado por seu criador e pela sociedade, sendo descrito como uma aberração e um ser sem dignidade. Essa rejeição é uma representação clara das dificuldades enfrentadas por aqueles que são diferentes, que fogem dos padrões normativos estabelecidos. A busca do monstro por aceitação e amor demonstra a profunda necessidade humana de conexão e compreensão, que é frequentemente negada aos que não se encaixam nos moldes tradicionais.

Numa análise mais profunda, a identidade do monstro é um reflexo da luta por reconhecimento em um mundo que tende a marginalizar o "outro". Ele busca não só um lugar na sociedade, mas também uma identidade própria, afirmando-se como sujeito ao invés de objeto de horror e desprezo. Esse dilema é amplamente reconhecido em narrativas contemporâneas, onde os temas do reconhecimento e da aceitação são centrais. Narrativas que



desenham a luta de grupos marginalizados na teia da sociedade ecoam as experiências do monstro, elevando sua luta a um nível mais universal.

Além disso, o complexo de identidade do monstro pode ser entendido sob a ótica da psicologia, onde os aspectos da autoimagem e da aceitação social são cruciais. O diálogo entre aparência e identidade é um tema recorrente: a forma grotesca que irrompe de suas inseguranças e a dor de sua existência como um ser sem comunidade. Como ele mesmo pondera, o verdadeiro monstro é aquele que o rejeita, o que nos provoca a questionar qual é o verdadeiro impacto da exclusão social. Ao projetar seus medos e angústias nos que não lhe aceitam, o monstro revela as facetas sombrias da natureza humana, onde o medo do diferente gera um ciclo de exclusão e violência.

Em diversas adaptações e críticas do mito de Frankenstein, observa-se a continuação desse debate sobre identidade e exclusão. Autores contemporâneos reimaginando a história frequentemente exploram questões de gênero, raça, e classe, traçando paralelos com as lutas modernas por direitos e reconhecimento. A figura do monstro torna-se uma metáfora para aqueles que, por serem diferentes, enfrentam barreiras sociais e institucionais. Essa resiliência do mito ressalta a relevância de Frankenstein na discussão de identidades em crise: como aqueles que são ostracizados podem ressignificar suas dores em busca de validação e pertencimento.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Por fim, a relevância de "Frankenstein" em temas de identidade e exclusão social reflete uma constante do existir humano, em que todos buscam um espaço onde possam ser aceitos e compreendidos. Através da jornada do monstro, Mary Shelley nos instiga a refletir sobre nossas próprias atitudes em relação ao diferente e a importância de construir uma sociedade inclusiva, em que a diversidade seja celebrada, e não temida. Em tempos de crescente polarização, o legado de Frankenstein continua a nos desafiar a repensar nossa própria humanidade.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

6. Capítulo 6: Conclusões sobre a Legado Duradouro de Frankenstein na Sociedade Atual

O legado de "Frankenstein", a obra-prima de Mary Shelley, se estende muito além das páginas de sua narrativa original, tornando-se um referencial crucial para entender as complexas interações entre ética, ciência, moralidade e a condição humana no século XXI. O que, à primeira vista, pode parecer uma simples história de terror sobre um cientista que cria vida a partir de ilegalidade e insanidade, revela-se um profundo reflexo dos dilemas que acompanham os avanços tecnológicos atuais.

A figura do monstro, monumental na literatura, continua a simbolizar a luta entre o homem e suas criações, refletindo os medos sociais que emergem das inovações científicas, especialmente em áreas como biotecnologia e inteligência artificial. Com frequência, encontramos paralelos diretos entre a criação de seres artificiais e as questões éticas que estas práticas levantam; a incerteza sobre o que significa ser humano e a responsabilidade moral que vem com o poder da criação permanecem questões latentes.

No cenário contemporâneo, a narrativa de Frankenstein é citada em debates sobre modificações genéticas, clonagem e a crescente automação na vida cotidiana, onde se questiona a linha entre a melhoria da condição humana e a desumanização. A história de Victor Frankenstein e sua criação serve como um alerta sobre as consequências imprevistas da ambição desenfreada e do



desejo de poder, dando voz a preocupações que se revelam cada vez mais relevantes no debate público.

Além disso, o papel do monstro na arqueologia da sociedade atual também revela o reflexo das preocupações sobre identidade e o sentimento de exclusão. A rejeição que o ser criado enfrenta nos conta sobre os estigmas sociais que frequentemente marcam aqueles que são considerados diferentes ou que desafiam a norma. Esta representação do monstro ressoa profundamente com narrativas modernas de pessoas que lutam por aceitação em mundos que muitas vezes priorizam a conformidade. Por extensão, a história de Frankenstein aparece como uma poderosa metáfora para aqueles que se sentem deslocados ou alienados em sociedades que tendem a marginalizar o que é considerado "não convencional" ou "outro".

Portanto, ao final de nossa reflexão sobre o legado duradouro de Frankenstein, podemos concluir que sua relevância não se limita a gerações passadas; ela se mantém viva e pulsante em nossos dias. A obra de Shelley nos oferece não apenas uma visão aterradora da criação e suas consequências, mas também uma lente crítica para examinar as implicações sociais e éticas das tecnologias que moldam nosso futuro. Em última análise, o que aprendemos com Frankenstein vai além da história; é um convite à introspecção sobre nossas ações, escolhas e suas repercussões em um mundo em constante evolução.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

5 citações chave de *Tu Frankenstein II*

1. A verdadeira monstruosidade não reside na aparência, mas na capacidade de causar dor e sofrimento aos outros.
2. O desejo de criar vida é tão perigoso quanto fascinante, pois desafia os limites da moralidade humana.
3. A busca pelo conhecimento absoluto pode levar à destruição, tanto do criador quanto da criatura.
4. As emoções humanas, como a solidão e o desespero, podem transformar até mesmo as almas mais puras em monstros.
5. A responsabilidade de um criador sobre sua criação é uma lição eterna sobre os limites da ambição e da ética.





Digitalizar para baixar



Bookey APP

Mais de 1000 resumos de livros para fortalecer sua mente

Mais de 1M de citações para motivar sua alma

Clipes de ideias de 3 minutos

Acelere seu progresso

Evitar Críticas em Relacionamentos Interpessoais

Criticar os outros apenas provoca resistência e prejudica a autoestima deles, despertando ressentimento ao invés de resolver problemas. Lembre-se de que qualquer tolo pode criticar, mas é preciso caráter e autocontrole para ser compreensivo e perdoar.

Exemplo(s) ▶

Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas

Mantenha a Sequência

Desafio de crescimento de 21 dias

Desafio de Crescimento Pessoal de 21 Dias

Meta diária: 0/5 min
Lêla ou ouça para atingir sua meta

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20

DIA 21
Obter recompensa do desafio

0 vezes
Você completou

Descobrir Biblioteca Eu

Escolha sua área de foco

Quais são seus objetivos de leitura?

Escolha de 1 a 3 objetivos

- Ser uma pessoa eficaz
- Ser um pai melhor
- Ser feliz
- Melhorar habilidades sociais
- Abrir a mente com novos conheci...
- Ganhar mais dinheiro
- Ser saudável

Continuar